

## Bispo gaúcho toma posse no Equador (pág.8)



Dom Celmo Lazzari

## Novo Secretário nas POM

A Secretaria da Obra da Propagação da Fé (POPF) tem novo secretário nacional, o jovem Guilherme Cavalli, da Juventude Missionária no Rio Grande do Sul. Ele substituiu o Pe. Marcelo Gualberto. Bem-vindo!



Guilherme Cavalli

## IAM vai realizar Congresso Americano (pág.7)



## Pra começo de conversa

Neste mês, temos inúmeros testemunhos de missionários brasileiros que responderam ao chamado do Mestre e estão nas fileiras de frente da Missão Ad Gentes. A celebração do envio é sempre uma reafirmação obstinada do ardor missionário que embala muitos corações de pessoas, que deixam sua comunidade, para lutar pelos mais desamparados. O apelo do papa Francisco para “não terem medo de serem generosos com o Senhor”, continua vivo e atual entre milhares de missionários. Que os exemplos publicados nesta edição, toquem o coração dos indecisos.  
O editor.

## QUÊNIA

Senhor Editor!

Sou Maria Emilia Molenda Kuche, Missionária de Jesus Crucificado.

Estou junto com Ir. Maria de Lourdes do Patrocínio, desde setembro, aqui em Quênia - África. Gostaria muito de receber notícias sobre Vida/Missão. Dentro de um mês vamos enviar para vocês algumas fotos e notícias sobre a missão do deserto do Quênia - Katabói, onde vamos residir, no final deste mês. Muito obrigada e que Deus acompanhe e abençoe o trabalho de divulgação da missão no mundo. Um abraço.

Emilia - MJC

## ÁFRICA DO SUL/BRASIL

Senhor Editor!

Olá, obrigado pelo e-mail, mas, no momento me encontro no Brasil. Não estou mais na missão na África do Sul. Vou enviar esse e-mail para os missionários que estão em Moçambique, que são da minha província. Eu trabalhava na formação dos seminaristas. Neste ano, vieram estudar aqui no Brasil, alguns dos seminaristas que eu acompanhava lá.

Um grande abraço

Pe. Vanderlei

## BRASIL I

Caro Editor!

Muito obrigada pelo Parceiros das Missões, fevereiro 2014.

Pode deixar, que repassarei para as irmãs da minha comunidade.

Conversarei com as colegas e enviaremos matérias e fotos, divulgando os nossos trabalhos.

Que Deus proteja a tua vida e as tuas atividades.

Ir. Ana Lúcia Felix Esteves,MPD

## QUÊNIA

Senhor Editor!

Somos Missionárias de Jesus Crucificado, uma congregação brasileira. Estamos realizando nossa missão junto aos mais necessitados, aqui no deserto de Turkana, Quênia, África. O grande desafio é a falta de água e a fome. No momento, estamos enfrentando uma escassez enorme de alimentos. Mais adiante a gente envia notícias e fotos para ser compartilhada com vocês.

Ficamos muito felizes ao receber notícias maravilhosas das experiências missionárias, em diversas realidades. Isto nos anima muito. Muito obrigado por este jornal tão missionário.

Abraços desde Turkana, Quênia.

Ir. Maria de Lourdes do Patrocínio, MJC

## BRASIL II

Jornal Parceiros das Missões!

Aqui é da Congregação Servas de Maria.

Muito obrigada. Ficamos gratas com as notícias que enviam sobre o trabalho missionário. Que Deus siga abençoando seu trabalho.

Ir. Rosa

## BRASIL III

Atuamos na missão indígena Kayapó, no sul do Pará. Podemos enviar algum artigo sobre o nosso trabalho? Abraços.

Ir. Aline - Clarissa Franciscana

## GUATEMALA

Alegre-me receber tanta informação que ajuda a tomar consciência do quanto de missão se realiza no meio do povo de Deus! Fraternalmente, desde a Guatemala, meu abraço e minhas saudações.

Ir Cleria Ferreira, cf.

## GABÃO

Senhor Editor!

Estamos aqui no Gabão, em Libreville, na Paróquia São José! Trabalhamos em um pequeno ambulatório, ajudado pela Cruz de Malta! Moramos na periferia Lalala e temos bastante casos de malária, febre tifóide, doenças venéreas, aids e outras. Trabalhamos das 8 às 16 horas, diariamente, salvo aos sábados e domingos, pois atuamos na Pastoral.

Ir. Mirian Camelo

e Ir. Virgile .



Parceiros  
das  
Missões

SGAN 905 - 70790-050 Brasília - DF

Fone 3340.4494

E-mail: [parceirosdasmissoes@pom.org.br](mailto:parceirosdasmissoes@pom.org.br)

Jornal Digital das Pontifícias Obras Missionárias do Brasil  
Brasília -Março de 2014 - Ano III - N° 22

Diretor: Pe. Camilo Pauletti

Edição: Jorn. Camilo Simon ( Reg. Prof. n. 3248)

## Homenagem a um missionário



A igreja brasileira perdeu um grande missionário: padre Guido Labonté, membro da Sociedade das Missões Estrangeiras (SME) de Quebec, Canadá. Foi no dia 11 de fevereiro, após meses, lutando contra uma doença.

Labonté teve uma vida dedicada às Missões. Logo após a sua ordenação partiu para o Japão, onde exerceu um trabalho no mundo operário, sendo uma presença ativa no serviço pastoral entre as pequenas comunidades. Viveu durante 10 anos na terra "nipponese" aprendendo muito da cultura e partilhando com o povo. Na SME prestou serviços como conselheiro geral e também animador missionário. Após um ano de estudo em missiologia na Universidade Saint-Paul, Ottawa, em 1992, foi enviado para a América do Sul.

No Brasil, logo após o estudo da língua portuguesa, foi trabalhar na Prelazia de Coari (AM) onde acompanhava as comunidades ribeirinhas, prestava serviço de animação missionária e dava formação missionária a jovens que se preparavam para a missão além-fronteiras. Foi responsável pelo grupo misto de leigos(as) e padres da Sociedade e também da Pastoral de conjunto da Prelazia até 1998.

No ano 2000, mudou-se para Manaus, onde trabalhou na animação e formação missionária na arquidiocese e também no Regional Norte I que abrange nove Dioceses e Prelazias.

De 2005 a 2008 foi secretário executivo do Centro Cultural Missionário, em Brasília, organismo da CNBB. Em 2007, foi eleito responsável regi-

onal de sua Sociedade para coordenar três grupos, do Peru, Chile e Brasil. Em 2009, voltou a trabalhar no Amazonas, na Área Missionária Santa Maria Goretti da Arquidiocese de Manaus (AM).

Em nota de pesar, o atual secretário executivo do CCM, padre Estêvão Raschietti, afirma que a morte do padre representa uma "perda inestimável para a Igreja no Brasil e sua caminhada missionária". A nota enviada a dom Sérgio Castriani, arcebispo de Manaus destaca que padre Guido "era conhecido pela amabilidade e simpatia, pelo bom humor e otimismo, pela sensibilidade e fineza, pela competência e paixão missionária". Após deixar a direção do CCM, "continuou nos acompanhando como assessor, ajudando os participantes dos diversos cursos a 'fazer e desfazer as malas' da missão, um exercício espiritual de contínuo despojamento e entrega para 'sair além de si, das próprias fronteiras', como amava dizer", recorda a mensagem. "Para nós que o conhecemos e que continuamos seu trabalho, colhendo o que ele plantou, regando o que ele semeou, sonhando junto, numa profunda empatia, por uma Igreja verdadeiramente missionária sem fronteiras, resta a saudade e o compromisso de ir em frente", diz padre Estêvão.

A SME foi fundada em 1921 pelos bispos da província de Quebec, no Canadá, para contribuir no anúncio do evangelho, por meio da solidariedade com outras igrejas e outros povos e da partilha de recursos materiais, humanos e espirituais. Na América Latina, a SME atua em Cuba, Honduras, Peru, Argentina, Chile e no Brasil.

### Vontade de trabalhar na Venezuela

Amigos de missão!

Fico muito emocionada quando recebo notícias de vocês!

Estou na Venezuela. Sou irmã Marista. Somos apenas em três, mas com muita força e amor.

Estou muito animada com a missão e sinto o apoio de Papa Francisco, em suas palavras e atitudes! Não pensei que ia viver para ver o que está passando na nossa Igreja, hoje! Vamos com força! Com coragem! Aqui é muito duro! A situação da pobreza é muito forte! Estamos numa realidade de muita violência, muitos suicídios de jovens, poucas expectativas de trabalho e poucos missionários! Mas estamos com muita vontade de trabalhar!

Um forte abraço para todos! Unidos em Maria, Ir. Suely, sm



Ir. Suely com jovens

## Mineiro vai à missão em Moçambique

No próximo dia 9 de março, o missionário, Pe. Dilton Maria Pinto, da diocese de Guanhães, Regional Leste 2, estará embarcando para Moçambique para atuar na diocese de Lichinga, na paróquia de Entre-lagos. Fará parte do projeto Missionário do Regional Nordeste V (Maranhão). O envio foi feito no CEFRAM - Centro de Formação e Animação Missionária, em Bacabal. Outra celebração foi na Catedral de Guanhães. E por último, em Rio Vermelho (MG), a paróquia onde trabalha. Em entrevista resumida, o Pe. Dilton revela sua paixão pelas Missões:

### 1 - Sua definição para Missão?

R- Busco a definição de Missão, em alguns autores como o Pe. Luiz Mosconi. Em seu Livro: "A Vida é Missão" diz: "Missão é relação. Tira-nos do isolamento, do individualismo, de qualquer tipo de fechamento.... Missão é uma grande graça, é dom e, ao mesmo tempo, tarefa. É uma bênção..." Eu acrescentaria: Missão é partir, é desinstalar-se, é olhar para além do nosso umbigo. E ser



missionário é colocar-se atentamente à escuta da Palavra de Deus, na obediência ao Evangelho de Jesus Cristo. Como Maria, carregar esse Cristo, tornando-O conhecido e amado não apenas com palavras, mas sobretudo com o testemunho, sem impor nada. Ser Missionário é estar despojado dos nossos pré - conceitos, da nossa arrogância e sempre pronto a acolher as novidades e não apenas querer ou achar que só o missionário tem algo a oferecer.

### 2 - Por que decidiu ir para a África?

R- Respondo: Missão é partir, desinstalar é olhar para além da janela de nossa casa, olhar além do muro ou da cerca de nossos quintais, é olhar além das divisas de nosso município, do nosso Estado, além das fronteiras de nosso país. Vejo que nós nos orgulhamos em dizer que somos o maior país católico do mundo, que o povo brasileiro é um povo de fé... por que não nos orgulharmos com homens e mulheres que obedecendo ao IDE de Jesus em Mateus 28,19-20, se colocam a caminho para anunciar e levar Jesus àqueles que não tiveram ainda, a alegria ter alguém ali junto deles para anunciar o Cristo? A carência de Missionários na África, continente muito pobre e de guerras constantes onde aquele povo sofre todo tipo de atrocidade, onde não é respeitado em sua dignidade humana, aí algumas das razões que me fazem partir, sem medo pois sei que a Missão não é minha mas de Deus.

### 3 - Foi um convite ou uma decisão própria?

R- Uma decisão própria. Como os Discípulos de Emaús, cada vez que eu leio as Sagradas Escrituras vejo os inúmeros envios que o próprio Deus fazia no Antigo Testamento, a Moisés, Jeremias, Jonas ... e no Novo Testamento, conforme já citei acima Mateus 28,19-20 quando Jesus diz: "Portanto, vão e façam com que todos os povos se tornem meus

discípulos, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo, e ensinando-os a observar tudo o que ordenei a vocês. Eis que eu estarei com vocês todos os dias, até o fim do mundo". Sinto o meu coração arder. Daí a minha resposta ao chamado e ao envio para a Missão Ad Gentes.

### 4- Mensagem aos missionários?

R- Agradeço a Deus por ter me concedido a graça de criar em nossa Diocese o COMISE (Conselho Missionário dos Seminaristas) e Juventude Missionária e ver que os frutos estão aparecendo. Quero dizer aos nossos seminaristas e aos nossos jovens que não percam a coragem de anunciar Jesus. Para mim, no dia que a Igreja perder a mística da Missão ela deixa de ser a Igreja de Jesus Cristo.

### 5 -Mensagem aos fiéis de nossa Diocese.

R -Gostaria de deixar não uma mensagem minha, mas do Papa Francisco, em sua Exortação Apostólica Evangelii Gaudium, número 121:

"Certamente todos somos chamados a crescer como evangelizadores. Devemos procurar simultaneamente uma melhor formação, um aprofundamento do nosso amor e um testemunho mais claro do Evangelho. Neste sentido, todos devemos deixar que os outros nos evangelizem constantemente; isto não significa que devemos renunciar à missão evangelizadora, mas encontrar o modo de comunicar Jesus que corresponda à situação em que vivemos. Seja como for, todos somos chamados a dar aos outros o testemunho explícito do amor salvífico do Senhor, que, sem olhar às nossas imperfeições, nos oferece a sua proximidade, a sua Palavra, a sua força, e dá sentido à nossa vida. O teu coração sabe que a vida não é a mesma coisa sem Ele; pois bem, aquilo que descobriste, o que te ajuda a viver e te dá esperança, isso é o que debes comunicar aos outros. A nossa imperfeição não deve ser desculpa; pelo contrário, a missão é um estímulo constante para não nos acomodarmos na mediocridade, mas continuarmos a crescer. O testemunho de fé, que todo o cristão é chamado a oferecer, implica dizer como São Paulo: "Não que já o tenha alcançado ou já seja perfeito; mas corro para ver se o alcanço, (...) lançando-me para o que vem à frente" (Fl 3, 12-13)".

## Haiti recebe mais duas missionárias brasileiras



Ir. Maria

**O Haiti recebeu mais duas missionárias brasileiras, no mês de fevereiro: as religiosas Maria Câmara Vieira e Ideneide do Rego. A celebração do envio foi no dia quatro de fevereiro, pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e a Conferência Nacional dos Religiosos do Brasil (CRB)**

Em sua homilia, o vice-presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, dom frei José Belisário da Silva, ofm, destacou que o Evangelho por si mesmo é boa notícia. Notícia de alegria. “Porém, essa alegria não é a alegria do mundo, porque tem uma cruz e a cruz de Jesus não pode ser escondida. Ao mesmo tempo em que anunciamos a boa notícia, devemos assumir a cruz”. E fez referência à missão das Irmãs. “Talvez as duas Irmãs encontrarão o sofrimento humano e este, por si mesmo, não deve lhes abater. Poderá ser um momento de uma retomada”, relatou.

Dom Belisário lembrou também que a missão da Igreja no Haiti é representada pelas mulheres. “Estamos certamente muito bem representados como Conferência dos Bispos do Brasil, como Conferência dos Religiosos e Religiosas do Brasil. Que essas duas Irmãs levem a alegria do evangelho e ao mesmo tempo anunciem a cruz redentora de Jesus”, concluiu.

### Dons à disposição

A missionária, da Congregação das Servas da Santíssima Trindade, Irmã Maria Câmara Vieira, 39, natural da cidade de Dourados (MS), formada em Artes plásticas falou sobre o significado do envio. “Eu me sinto feliz por estar aqui sendo enviada pela CRB e CNBB, em comunhão com toda a Igreja do



Ir. Ideneide

Brasil, com todas as religiosas e religiosos. Vou em missão para uma realidade que clama por partilha, por amor, por carinho, pela nossa presença. Sinto-me enviada e confirmada neste ‘sim’. Irmã Maria afirmou ainda que sua expectativa é conhecer a realidade, colocar os dons à disposição para realmente fazer a vontade de Deus. “Meu dom é trabalhar com arte, mas estou aberta a trabalhar com a vida em todas as dimensões”, ponderou.

### Trabalho com crianças

Irmã Ideneide do Rêgo, 46, natural de Baras-PI, da Congregação da Irmãs Carmelitas da Divina Providência é psicopedagoga e deixa a missão de Petrolina-PE, onde atendia a crianças carentes para atender as crianças do Haiti. “A missa confirmou mais uma vez o que já venho almejando, senti que Deus está me enviando. Minha expectativa é de ser presença de Deus junto ao povo do Haiti”, afirmou.

Desde o terremoto que assolou o país em 2010, dizimando a população, a Igreja do Brasil (CNBB, CRB e Cáritas) assumiu, por dez anos, a responsabilidade de prestar um serviço evangélico e missionário no país. Desde então, a comunidade intercongregacional atua de maneira criativa para encontrar alternativas de ajuda econômica, psicológica e cultural, por meio do acompanhamento psicopedagógico e psicológico às crianças e suas famílias, através de hortas comunitárias, criação de animais comestíveis como o coelho, artesanato, acompanhamento espiritual, dentre outros. (Rosinha Martins)

## Inharrime é a terra de Missão dos Palotinos, em Moçambique

“Ser missionário é estar aberto para o seguimento de Jesus Cristo onde estou. É mais do que sair de uma terra para outra, sair de si e ir ao encontro do outro para testemunhar a alegria do Evangelho e para aprender com a vida e a experiência dos outros”. Esta é a disposição missionária do Pe. Ademar Luiz Figuera, membro da Sociedade do Apostolado Católico (Padres e Irmãos palotinos), gaúcho de Silveira Martins - RS. Trabalha em Moçambique há quatro anos. O missionário, primeiramente, explicou a situação histórica e religiosa de Moçambique. “O país está localizado ao sul da África, na costa do Oceano Índico. Tem 22 milhões de habitantes, sendo em torno de 20 % de cristãos. Predomina a religião tradicional que consiste, basicamente, no culto aos antepassados. Foi colonizado pelos portugueses em 1548, e alcançou a independência em 1975, através de luta armada. A seguir, viveu 16 anos de guerra civil, até 1992. De lá para cá vive em relativa paz.

O local da atividade missionária é a Província (Estado) de Inhambane, também Diocese de Inhambane, no Distrito de Inharrime. “Estamos na paróquia São Maximiliano Maria Kolbe, que fica a 400 km da capital Maputo. No território da paróquia vivem em torno de 60 mil pessoas, das quais uns 15 % são católicos. Temos 28 comunidades. O povo é alegre, acolhedor, participativo na comunidade, e, claro, muito pobre”.

O trabalho missionário não está sendo fácil para o Pe. Ademar. ele destaca duas grandes dificuldades: apesar da evolução que houve nos últimos anos, ainda há muitas crianças fora da escola. A outra é com relação à saúde: não há um atendimento condizente com a realidade do setor. Já em nível de evangelização, o problema maior é a falta de catequistas preparados para a Missão. Porém, há uma grande unidade entre os agentes de pastoral das diversas congregações religiosas, dando condições de um bom atendimento. Por isso, o povo proporciona grandes alegrias nas celebrações, com uma vida simples, porém muito com muita festa.



Membros da comunidade



Procissão religiosa

Sua opção para ser missionário, com 31 anos de sacerdócio, provém da sua doação junto ao povo. Isto é um discipulado, pois “não há distinção entre o ser discípulo e ser missionário. Acolhi o convite para estar nessa terra de missão, com naturalidade e alegria. Após quatro anos, sou muito grato a Deus e aos meus superiores por me terem dado o privilégio de estar aqui. Posso ajudar às pessoas e comunidades mas, principalmente, enriqueço-me muito com o que aprendo, com a fé, alegria, simplicidade, e provisoriedade das pessoas. Percebo sempre mais que “pobre” mesmo são as pessoas que necessitam de muitas coisas para viver”.

Depois de quatro anos como missionário, Pe. Ademar afirma que “sentir saudades é algo positivo, sinal de bem querer. Mas, para mim, não chega a ser empecilho ou dificuldade para a missão. A alegria de servir é superior a qualquer dificuldade ou desafio. E os meios de comunicação nos permitem, mesmo longe, uma certa proximidade da família, congregação e amigos”.

A congregação dos Palotinos têm em seus quadros, missionários em diversos países africanos, bem como na América Central e América do Sul.



O trabalho com jovens

## IAM prepara 1º Congresso Continental

A cidade de Aparecida sediará o 1º Congresso Americano da Infância e Adolescência Missionária. O evento continental acontecerá entre os dias 23 e 25 de maio e pretende reunir cerca de 700 assessores e coordenadores das Américas e do Brasil.

O tema central do congresso é: "IAM da América a serviço da missão" e o lema: "Vocês são meus amigos"! (Jo 15,14).

O encontro é direcionado a assessores da Infância Missionária, com pelo menos dois anos de caminhada e idade mínima de 18 anos.

O Brasil participa com 500 vagas. As restantes serão preenchidas por estrangeiros. As inscrições serão feitas via coordenação estadual da IAM (Infância Adolescência Missionária) e os estrangeiros via POM (Pontifícias Obras Missionárias), até o dia 31 de março de 2014.



### Encontro preparatório em S. Paulo

A Infância e Adolescência Missionária (IAM) do Regional Sul 1 da CNBB (São Paulo), realizou em 15 de fevereiro, no Centro de Pastoral São José, na Região Episcopal Belém da Arquidiocese de São Paulo, o encontro preparatório ao 1º Congresso Continental da IAM. O encontro reuniu cerca de 70 representantes de 24 (arqui)dioceses do Estado, delegados do Regional ao Congresso Americano, que deve reunir 700 assessores de toda América, além de representantes de países africanos e europeus.

Padre André Luiz de Negreiros, Secretário Nacional da Infância e Adolescência Missionária (IAM) saudou os participantes lembrando os objetivos da realização do Congresso Americano. "Em maio de 2013, com as comemorações dos 170 anos da Obra, o Brasil, juntamente com os países do Cone Sul, celebrou o Ano da Infância e Adolescência Missionária, com atividades mensais para divulgar o seu trabalho. O congresso continental com os as-



sessores irá coroar este ano de atividades".

O secretário da IAM no Brasil assessorou a manhã de formação apresentando a temática do Congresso Americano "IAM da América a serviço da Missão". Ele apresentou alguns dados sobre a realidade das crianças e adolescentes da América, além disso, recordou a situação das crianças indígenas. "São inúmeras as crianças e adolescentes comercializadas, envolvidos no trabalho escravo, na prostituição e no tráfico. O que nossos grupos de IAM estão fazendo para mudar essa realidade?" - questionou. "Precisamos assumir nossos compromissos do cofrinho e dos gestos de solidariedade, criar parcerias, trabalhar em conjunto com outros grupos, atuar onde as crianças estão e dar espaço para o protagonismo das crianças", concluiu.



Pe. André coordenou os trabalhos

## Tomou posse em Sucumbíos(Ecuador) o bispo gáúcho Dom Celmo Lazzari



Dom Celmo entre o povo, dançando

O Vicariato Apostólico de San Miguel de Sucumbíos, Equador, fez uma grande festa para acolher a seu novo bispo, o brasileiro Dom Celmo Lazzari.

Dom Celmo nasceu em de Garibaldi - RS e era sacerdote da Congregação dos Josefinos de Murialdo quando em 2010 foi nomeado bispo do Vicariato de Napo - Equador, território confiado aos padres Josefinos, desde o começo do século XX. Daí, em novembro de 2013, foi transferido pelo papa Francisco para o Vicariato de Sucumbíos

Com uma grande alegria por parte do povo de Deus da Igreja de San Miguel de Sucumbíos, foi acolhido no dia 01 de fevereiro de 2014 como bispo desta porção do povo de Deus sedenta de ser “casa e escola de comunhão”.

Precedendo à celebração, foi realizado uma linda caminhada pelas ruas centrais de Lago Agrio onde mais de um milhar de crianças da IAM, jovens, adultos e idosos dos povos indígenas, colonos, afros e urbanos fizeram uma linda acolhida a Dom Celmo, demonstrando a diversidade desta província e a alegria de todos/as pela chegada do novo bispo.

A celebração de posse foi realizada na Catedral N.Sra. do Cisne, em Lago Agrio (capital da província de Sucumbíos), com a participação de 23 bispos, dezenas de sacerdotes, religiosos/as, seminaristas, leigos/as de Sucumbíos, de várias partes do Equador e das Igrejas Irmãs da Colômbia. A liturgia inicial e da Palavra foi presidida pelo nuncio apostólico Dom Giácomo Ottonello, que posicionou a Dom Celmo Lazzari, tornando pública a carta de nomeação do papa Francisco. Em

seguida, Dom Celmo expressou sua alegria e chamando um por um aos agentes de pastoral do Vicariato (sacerdotes incardinados, “*fidei donun*” e religiosos, diáconos, irmãos e irmãs consagrados/as e ministérios e agentes pastorais leigos) para expressar o compromisso de ajudar-lhe nesta missão.

Antes de concluir a celebração, Dom Celmo dirigiu uma mensagem a todos/as, dizendo que “espera ser acolhido como pastor de todo o povo de Deus deste Vicariato e ter atitudes semelhantes ao Bom Pastor, conhecendo, partilhando e caminhando com as comunidades, aprendendo e ensinando”. Da mesma maneira, recordou que é um pastor para caminhar “com aqueles que caminham, com aqueles que ficaram à beira do caminho, e buscando aqueles que já não caminham”.

Desde seu lema episcopal (Unidos a Cristo para que o mundo acredite) recordou que temos que por Cristo no centro de nossas vidas, continuar unidos na oração para manter a comunhão. E que muitos estão orando por nosso Vicariato. Por fim, agradeceu também a todos que vieram, especialmente recordando a todos que vieram de outras partes de Equador e Colômbia, de seus familiares presentes na celebração que vieram do Brasil e da diocese de Caxias do Sul-RS por seu apoio e comunhão.

Como cume das celebrações, se partilhou um almoço comunitário para todos/as e várias apresentações culturais (danças, teatros e músicas) de acolhida a Dom Celmo, que recordou que “Deus nos chama a viver um momento novo, desde o caminho com este povo querido de Sucumbíos; e que é um caminho que fazemos desde a comunhão”.

Pe. Julio Caldeira, imc  
Fotos: Pe. Juan Antonio Sozzi, imc



A dança popular





## Jovens brasileiros em missão no Paraguai

Desde o início de seu pontificado, o papa Francisco tem reforçado a natureza da Igreja e sua origem na Missão. Um dos pedidos feitos pelo pontífice na exortação apostólica *Evangelii Gaudium*, é que a “estrutura eclesial se torne um canal proporcionado mais à evangelização do mundo atual que à autopreservação”. Dar continuidade à dinâmica do êxodo e fazer da alegria do evangelho a alegria missionária que se espalha entre os povos, também é o desejo de doze jovens missionários do Brasil. O grupo se somou à outros 35 jovens paraguaios e formou a equipe de 47 missionários na Missão de Verão. A experiência é realizada pelas Pontifícias Obras Missionárias do Paraguai, há nove anos.

Este ano a Missão aconteceu entre os dias 18 de janeiro e 4 de fevereiro e levou jovens de cinco estados do Brasil para a zona rural da cidade de Carapeguá, município de 50 mil habitantes. Uma das jovens brasileiras era Fernanda Rodrigues, coordenadora da Juventude Missionária (JM) do estado de Sergipe. Para ela, a realidade do povo paraguaio fez com que os missionários vivessem a fé na simplicidade do amor de Deus experimentado na vida da comunidade. “As famílias humildes sempre ofereciam o melhor para os missionários. Éramos presença de Deus para aquele povo. As vivências me revelavam o Deus que, em sua simplicidade e mistério, se faz amor”, comenta a missionária.

Randenclecio Xavier atravessou o Brasil para participar da experiência missionária. Membro representante das Famílias Missionárias, atividade animada pela Pontifícia Obra da Propagação da Fé (POPF), o missionário saiu do estado do Rio Grande do Norte para responder ao chamado que, segundo ele, é impossível não ouvir. “Deus nos chama todos os dias de nossa vida, mas a resposta é livre. Eu saí de casa, deixei filho e esposa para responder ao convite que diz “Ide pelo mundo e pregai o Evangelho a toda à criatura”.

Visita a 600 famílias

A Missão de Verão do Paraguai integrou pela primeira vez, jovens, seminaristas e religiosas. A equipe foi organizada em sete núcleos que durante duas semanas de missão visitaram cerca de 600 famílias. A fé concreta vivida em comunidade “campesina” foi o que surpreendeu o jovem Diego

Raposo, vice coordenador da Juventude Missionária do Estado de São Paulo. “Era bonito chegar e encontrar altar com santos nas casas. A cada visita era uma emoção diferente. Foi uma experiência incrível viver com aquele povo que era pobre economicamente, mas rico de tanto amor pelo próximo”, ressalta o jovem. A união da comunidade e o amor ao próximo também foi o que surpreendeu Marina Berton, jovem missionária gaúcha. “Nestes encontros com as famílias, sentia a existência de muita dor e sofrimento, mas ao mesmo tempo, sentia a existência de uma fé e de uma felicidade gratuita. Fé e felicidade que não culminam nos bens materiais ou nas futilidades do cotidiano. Sentimentos que se interligam diretamente com Deus, pela família e pela comunidade”.

Para Diego Duarte, jovem missionário do Paraguai, a diferença cultural e a presença dos brasileiros enriquece a experiência por exigir um cuidado especial. “Não podemos dar um testemunho amplo e universal se ficarmos apenas na nossa realidade. Os brasileiros se esforçaram e trouxeram para nos o amor e o exemplo de missionários que partem”. A próxima missão, realizada pelas Pontifícias Obras Missionárias do Paraguai, será durante a semana de Páscoa.

(Guilherme Cavalli-POM)



Randenclecio, do Rio Grande do Norte

## Irmão do Verbo Divino dedica sua vida como médico na Bolívia



Josimar, em uma preleção ao povo

Uma vida inteira dedicada ao próximo, através do exercício da medicina. Este foi o chamado do Mestre ao jovem Ir. Josimar Ferreira de Souza, missionário do Verbo Divino, um piauiense, de Antonio Almeida. O local escolhido foi El Alto de La Paz, Bolívia, que também é sede administrativa da presidência da República.



Com colegas da Missão

Depois de cursar medicina no Brasil, Josimar optou pela vida religiosa como Irmão, para dedicar-se aos pobres e abandonados pela sociedade, cuidando da saúde de seus pacientes, bem como da fome de Deus, que cada paciente manifesta. “Trabalho num hospital aqui na Bolívia, há 14 anos, repartindo meu tempo, com o atendimento aos doentes e também numa fundação, que tem como objetivo apoiar no tratamento a crianças de famílias pobres e ali são financiadas cirurgias e outros serviços”.

O missionário vive na comunidade que a Congregação do Verbo Divino assumiu em uma paróquia, que conta com três sacerdotes e mais dois irmãos. Além da paróquia, atendem a uma escola de segundo grau e um centro de saúde. “Trabalhamos em diferentes atividades - conta Josimar. Dividimos nossa ação na vida paroquial, com a celebração dos sacramentos, na pastoral juvenil, saúde, educação, centro para crianças sem família, e crianças de rua em situação de risco”. Estas atividades estão em sintonia com seu ideal

de vida. Diz ele: “Pensava que seria uma forma de relacionar com muitas realidades onde eu pudesse ser útil e dar respostas para produzir uma transformação na vida das pessoas, através da boa notícia da mensagem evangélica e do meu amor às pessoas. Porque ser missionário em primeiro lugar é estar disposto a fazer a vontade do Pai, confiar Nele, ter Deus como apoio e não se deixar guiar pelo egoísmo. Antes de começar uma atividade deve-se saber qual é a vontade de Deus nesse momento”.

Depois de 14 anos como missionário, Josimar revela que sua maior alegria é “quando chega o fim do ano e cumprimos pelo menos com 80% do que foi projetado”. No dia a dia, Josimar se alegra com as vitórias alcançadas como vendo o resultado de um bom tratamento de saúde para uma pessoa, possibilitando uma vida digna para ele, e principalmente quando se resgata uma pessoa que vivia permanentemente em situação de risco. “Já as dificuldades sempre existem mas se aprende a superá-las, a partir do momento que as entendemos como motivação para seguir em frente. Os obstáculos existem para serem superados”.

Apesar disso, Josimar curte o dia a dia da Missão. Sua estratégia para não sentir saudade da pátria é “estar mergulhado com a mística da missão onde não tenho muito tempo para as minhas vontades pessoais, que muitas vezes, são egoísticas e cômodas. Penso que a vida é curta e temos que dedicá-la o máximo ao serviço das necessidades da missão”.

A Congregação do Verbo Divino tem missionários em diversas partes do mundo, como Gana, Angola, Quênia, Zâmbia, Japão, Filipinas, Nova Guiné, Cuba, Venezuela, Colômbia e vários países europeus



Membros da comunidade